

O GRANDE POTENCIAL GAÚCHO

ZERO HORA
15-9-21

WILEN MANTELI

Diretor-presidente da Hidrovias RS



Não é incomum ouvir que uma das principais causas que afetam o progresso do Rio Grande do Sul seria a sua distância dos maiores mercados. Esse equívoco tem se prestado a desestimular pessoas e afastar investidores. No entanto, a realidade é outra. Senão, vejamos.

O Estado está localizado no extremo sul do Brasil, no coração do Mercosul, numa distância entre mil e 1,5 mil quilômetros de cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Montevidéu, Buenos Aires e Córdoba, entre outras, acessadas por todos os modos de transportes. Nessas regiões, habitam mais de 150 milhões de pessoas, cujo PIB corresponde a 78% do total da América do Sul.

Temos excelentes condições naturais representadas

*As amarras
que atrasam
o Estado não
estão nas
distâncias
dos mercados*

por duas bacias hidrográficas: a do Atlântico Sul e a do Uruguai. A primeira, constituída por várias sub-bacias, compreendendo 450 municípios com 12 milhões de habitantes nos Estados do Rio Grande do Sul, que abrange 76% da mesma, e de Santa Catarina, Paraná e São Paulo; enquanto a segunda, do Uruguai, é composta por vários rios, influenciando uma área de 385 mil quilômetros, desaguardo no estuário do Prata, formando com os rios Paraguai e Paraná a Bacia Platina.

A Lagoa dos Patos, considerada a maior da América do Sul, com 265km de comprimento e 60km de largura, com profundidade entre cinco e sete metros, que se liga ao porto marítimo de Rio Grande. Notícias recentes informam que o Ministério da Infraestrutura pretende licitar a ligação da lagoa dos Patos com a Mirim, objetivando o desenvolvimento do comércio entre Brasil e Uruguai, cujas cargas seriam movimentadas através do porto de Rio Grande.

Todos esses rios e lagoas navegáveis deságuam no porto marítimo de Rio Grande, a porta gaúcha para os mercados regionais e internacionais que se encontra próxima da África, no caminho da Ásia e com acesso ao Oceano Pacífico, contornando o Cabo Horn. Essa "estrada" transoceânica está pronta.

As amarras que atrasam o Rio Grande do Sul não estão nas distâncias dos mercados. As verdadeiras causas estão no tamanho do Estado, na burocracia, na carga tributária e na falta de uma política de desenvolvimento que envolva os poderes públicos e a sociedade, tendo como escopo encorajar e atrair investidores.